

A METAFÍSICA NA ÉPOCA CLÁSSICA

Aluno: Carlos Eduardo da Silva Rocha

Orientadora: Barbara Botter

Introdução

A metafísica, do grego *tá metá tá physica*, que significa “o que está além da física” ou “as coisas que estão atrás das coisas físicas” era na época clássica (séculos V e IV a.C), o campo da reflexão filosófica cuja investigação abrangia desde o estudo de uma realidade fora da matéria até o estudo do ser e suas características.

Objetivos

Estudar a metafísica na época clássica (séculos V e VI a.C.) mostrando como a questão metafísica se desenvolveu e como se diversificou no pensamento dos antigos. Este estudo partirá do pensamento de dois filósofos do período clássico: Platão e Aristóteles.

Metodologia

Através da leitura dos textos dos filósofos e de seus comentadores, esclarecer o conceito de metafísica contido no pensamento dos antigos. [1] Estudar a teoria metafísica de Platão, abordando o que o filósofo chamou de “a segunda navegação” ou a teoria das Idéias. Estudando a teoria metafísica de Platão, observa-se que a partir dela, foi dado um passo decisivo para o pensamento ocidental, a descoberta de uma realidade supra-sensível e metafenomênica do ser, isto é, um gênero de ser não físico. É preciso compreender o que o filósofo chama por “Idéia”, do grego *Eidos*. A Idéia, segundo o filósofo, não se trata de um conceito mental e sim de um ser que existe de forma absoluta, existindo em si e por si, as Idéias são eternas e não podem ser consumidas pelo “*devir*”, consistindo no que há de mais puro e perfeito.

As Idéias ou “Formas”, são o que Platão chamou de o ser verdadeiro, não sendo apenas simples formas de pensamento mas entes reais, ou seja, são “entidades” e “substâncias”, o ser por excelência.

Segundo a filosofia platônica, as Idéias são a essência das coisas, isto é, são os modelos para as coisas no mundo real, as Idéias são aquilo que fazem com que as coisas sejam aquilo que elas são.

Em sua doutrina filosófica, Platão ordenou o mundo das Idéias ou o Hiperurânio em uma estrutura hierárquica organizada onde as idéias superiores implicam as inferiores. No vértice da hierarquia do Hiperurânio está o que Platão chama de a Idéia do Bem, que é o incondicionado absoluto que condiciona todas as outras idéias, pois como diz o filósofo: “O Bem não é substância ou essência, mas firma-se acima da substância, transcendendo-a em dignidade hierárquica e poder”.

No degrau mais baixo do Hiperurânio encontram-se os entes matemáticos que são múltiplos e intermediários, ou seja, encontram-se entre as Idéias e as coisas no mundo material.

Para explicar o procedimento de como as Idéias se tornam paradigmas dos entes do mundo real, Platão introduz a teoria do “Demiurgo”, que, segundo o filósofo, é um Deus-artífice que é pessoal, pois pensa e quer. O Demiurgo está hierarquicamente abaixo do mundo das Idéias, desta maneira, em ordem de dar origem ao mundo sensível, o Demiurgo contempla o mundo das Idéias como modelo e plasma a “*chora*”, isto é, o receptáculo do sensível. Ao usar as Idéias como modelo o Demiurgo plasma as coisas do mundo real, que são por sua vez,

cópias das essências do mundo Ideal. [2] O estudo em Aristóteles investiga a natureza da substância supra-sensível. Para o filósofo as substâncias são as realidades primeiras sendo que tudo depende da substância. Segundo Aristóteles se todas as substâncias fossem corruptíveis, nada haveria de incorruptível, sendo que para o filósofo o tempo e o movimento são incorruptíveis, ou seja, são eternos. No entanto, para que o tempo e o movimento sejam eternos, Aristóteles demonstra que é necessário a existência de um Princípio primeiro que seja causa deste tempo e movimento, este Princípio segundo o filósofo deve ser eterno, imóvel e puro ato, ou seja, sem potencialidade. Este princípio Aristóteles chamou de “Motor Imóvel”. O Primeiro Motor é o princípio eterno e perfeito, não estando sujeito ao devir, ou seja, permanece imóvel e, é por sua vez, a causa de todo o movimento.

Segundo Aristóteles, a concepção do “Motor Imóvel”, não é suficiente para explicar todo o movimento, assim sendo, o filósofo explica que entre o Primeiro Motor e o cosmo físico existem cinquenta e cinco esferas que tem movimentos diferentes e são movidas por inteligências motrizes que são análogas ao Primeiro Motor e hierarquicamente inferiores e subordinadas a Ele. As esferas se estendem desde o mundo supra-lunar (supra-sensível) ao sublunar (sensível). [3] Aristóteles fez uma dura crítica à teoria platônica, pois Aristóteles defendia que se as Idéias fossem totalmente separadas da matéria elas não poderiam ser as causas das coisas no mundo material. Para solução da questão Aristóteles apresenta a teoria do “sínolo”, isto é, um composto de matéria e forma. A teoria metafísica destes dois filósofos foi e continua sendo de grande influência para a reflexão filosófica nos períodos posteriores a época clássica, isto é, para a cristandade, a modernidade e a contemporaneidade.

Conclusões

O estudo da metafísica no período clássico da filosofia permitiu uma maior compreensão da concepção de uma natureza supra-sensível do ser, que ainda hoje é uma das maiores indagações da reflexão filosófica.

As teorias de Platão e Aristóteles influenciaram todo o pensamento ocidental no que diz respeito à concepção de uma realidade fora da matéria, não só na filosofia como também nas religiões e nas ciências.

A descoberta de uma realidade supra-sensível modificou para sempre o rumo da reflexão filosófica e o modo de como encaramos o mundo material.

Referencias

- 1- PLATÃO, **República**, livro VII. Editora Martins/ Martins fontes , 2004.
- 2- ARISTÓTELES, **Metafísica**, livro XII. Edições Loyola, 2002.
- 3- REALE, Giovanni, **História da filosofia antiga vol. II**. Edições Loyola, 2002.